

RELATOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO ENSINO INFANTIL AO FUNDAMENTAL MAIOR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM ALTAMIRA - PARÁ - DAS ALEGRIAS AS FRUSTRAÇÕES

REPORTS OF THE LITERACY AND LITERACY PROCESS FROM CHILDHOOD EDUCATION TO MAJOR ELEMENTARY SCHOOL OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) OF THE MUNICIPALITY EDUCATION NETWORK IN ALTAMIRA - PARA - FROM JOYS TO FRUSTRATIONS

INFORMES DEL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN DESDE LA EDUCACIÓN INFANTIL A LA ESCUELA PRIMARIA MAYOR DE ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA) DE LA RED DE EDUCACIÓN MUNICIPAL DE ALTAMIRA - PARA - DAS ALEGRIAS COMO FRUSTAÇÕES

Mayara da Silva Limeira¹
Silvana Inácio Xavier²
Ediene Tabosa de Barros³
Patrícia da Costa Borba⁴

RESUMO: A etapa da alfabetização é de extrema importância para o educando, sendo tema de estudo essencial para o docente, o artigo tem por objetivo explicar o processo de alfabetização e letramento de alunos com TEA (transtornos do espectro autista), deixando claro esses conceitos e processos como se diferenciam e como se relacionam entre alunos atípicos suas alegrias e frustrações, exaltando a extrema importância de aprender ler e escrever na educação infantil ao fundamental maior. Expondo qual é a importância do docente neste processo, como sua boa prática pode trazer bons resultados. O relato de vivências é de cunho qualitativo, descritivo e exploratório participativo. A situação problema é a importância da alfabetização ser trabalhada juntamente com o letramento para os alunos com TEA, foi respondida através de observações e vivências de alunos nas escolas da rede municipal de Altamira - Pará. Espera-se que a pesquisa traga esclarecimentos sobre o tema, que haja reflexão sobre esses processos que se perceba a importância para o ensino-aprendizagem.

4639

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Alunos. TEA . Altamira.

¹ Mestranda em Neuro Educação – VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY, e Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Química – UEPA/CAMPUS Altamira, e Graduada em Pedagogia – UNIPLAN, Pós-Graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar – GAMALIEL, e Educação Especial e Inclusiva Libras – GAMALIEL, e Neuropsicopedagogia – FACUMINAS, Professora do efetivo da educação especial no Município de Altamira Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7943708754618810>.

² Mestranda em Neuro Educação – VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY, e Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – UVA, Pós-Graduada Psicopedagogia – FIP, Professora do efetivo da educação básica no Município de João Pessoa e Diamantes – Paraíba.

³ Graduada em Comunicação Social Habilitação em Publicidade – Faculdade Evolutivo, e Graduada em Pedagogia – UNIPLAN, Pós-Graduada em AEE, Coordenação Pedagógica e Docência do Ensino Superior – FACUMINAS.

⁴ Graduada em Pedagogia – UNOPAR.

ABSTRACT: The literacy stage is extremely important for the student, being an essential subject of study for the teacher, the article aims to explain the literacy and literacy process of students with ASD (autistic spectrum disorders), making these concepts and processes clear. how they differ and how their joys and frustrations relate to atypical students, extolling the extreme importance of learning to read and write in early childhood education to primary school. Exposing the importance of the teacher in this process, how their good practice can bring good results. The experience report is qualitative, descriptive and participatory exploratory. The problem situation is the importance of literacy to be worked together with literacy for students with ASD, was answered through observations and experiences of students in schools in the municipal network of Altamira - Pará. It is hoped that the research will bring clarification on the subject, that there will be reflection on these processes and that the importance for teaching and learning will be perceived.

Keywords: Literacy. Literacy. Students. TEA. Altamira.

RESUMEN: La etapa de lectoescritura es sumamente importante para el estudiante, siendo un tema de estudio esencial para el docente, el artículo tiene como objetivo explicar el proceso de lectoescritura y lectoescritura de los estudiantes con TEA (trastornos del espectro autista), dejando en claro estos conceptos y procesos en qué se diferencian y cómo sus alegrías y frustraciones se relacionan con los alumnos atípicos, ensalzando la extrema importancia que tiene aprender a leer y escribir en la educación infantil hasta la primaria. Exponiendo la importancia del docente en este proceso, cómo su buena práctica puede traer buenos resultados. El relato de experiencia es exploratorio cualitativo, descriptivo y participativo. La situación problema es la importancia de la alfabetización para trabajar junto con la alfabetización de los estudiantes con TEA, fue respondida a través de las observaciones y experiencias de los estudiantes en las escuelas de la red municipal de Altamira - Pará. Se espera que la investigación traiga esclarecimiento sobre el tema, que haya reflexión sobre estos procesos y que se perciba la importancia para la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Literatura. Literatura. Estudiantes. TEA. Altamira.

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema se deu pelos desafios do processo. É de grande relevância que o educador possua um maior apreço pelos saberes que os educandos trazem de sua experiência dentro e fora da instituição, a forma e o estilo de linguagem, as suas experiências e vivências que fazem de cada educando um ser único, especial e principalmente transformador.

Quando é pensado em alfabetização, logo associa-se ao ato de aprender a ler e a escrever, todavia, esse processo pode ir muito além. Devido a necessidade do estudo para a compreensão do tema surgiu a problemática de qual é a importância da alfabetização ser trabalhada juntamente com o letramento para os alunos com TEA (transtorno do espectro autista) na passagem da educação infantil ao ensino fundamental maior.

Segundo Gauderer (1987) as crianças e adolescentes com TEA, em geral apresentam dificuldades de aprender principalmente no início escolar, ao utilizarem corretamente as palavras, a interação em sala de aula com os colegas, muitos alunos tem dificuldades principalmente comportamentais de comunicação, socialização, dificuldades pedagógicas e rotina que são características próprias do espectro do autismo.

É por meio dessas práticas que o indivíduo passa a participar diretamente do mundo, sendo primordial que o docente esteja inteirado e compreenda sobre o tema abordado para aprimorar as práticas educacionais, analisando que sua didática está diretamente ligada ao desenvolvimento, é nisso que se delineou o objetivo geral da pesquisa, refletir teoricamente como ocorre o processo de alfabetização e a contribuição da prática do letramento para alunos com TEA.

Foi na escola de educação infantil que as famílias descobriram que os alunos tinham o transtorno do espectro autismo, pois até então não tinham o conhecimento sobre o assunto, ainda Gauderer (1987) diz que o papel da escola é fazer o reconhecido no nível da educação, na elaboração de estratégias para que estes alunos com autismo consigam desenvolver capacidades para se integrar e interagir com as outras crianças ditas “normais”. Esse processo de inclusão foi bem complicado e interessante para família e a escola, já que a família tem papel importante, pois é a responsável por dar atenção, os cuidados, amor e deverá zelar por toda uma vida.

É necessário dispensar algumas horas para que as crianças possam se sentir queridas e mostrarem o que aprenderam, as famílias relatam que não tinham o devido acolhimento e com isso vinham as frustrações, ansiedade, depressão, medo, incompreensão do corpo docente os fatos aconteceram nos anos de 2016 e 2017. O nível de desenvolvimento da aprendizagem do aluno com autismo geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. Para (CAVALCANTE, 2006, p.164) “O professor tem a responsabilidade a dar atenção especial e sensibilização dos alunos e dos envolvidos para saberem quem são e como se comportam esses alunos autistas”.

Deve-se entender que no ensino de alfabetização com letramento é o principal objetivo do trabalho de crianças com autismo e devendo ensinar coisas funcionais para a criança autista como alfabetização e letramento é a essência do trabalho adequado e a persistência é um grande aliado neste objetivo.

Com o intuito de compreender e responder essa problemática, na pesquisa foi construída objetivos específicos para refletir sobre a diferença entre alfabetização e letramento, de modo a

apresentar estes conceitos; apresentar a importância do letramento para o processo da alfabetização do aluno com autismo, estabelecer qual é o papel do professor e sua importância, no processo da alfabetização, letramento e por fim, conhecer como funciona a escola no processo de aprendizagem da educação infantil ao ensino fundamental para os alunos atípicos.

Analisar a alfabetização e letramento de alunos com TEA no processo de ensino e aprendizagem; identificar os conceitos do que é letramento e alfabetização; definir como seria o papel do professor na alfabetização e letramento; conhecer como funciona a escola no processo de alfabetização e letramento de alunos atípicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este artigo seguirá os preceitos de uma pesquisa com abordagem de cunho qualitativo, descritivo e exploratório participativo. Gil (2002) diz a pesquisa descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno no estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo que no caso foi os alunos com TEA no processo de alfabetização e letramento da educação infantil ao ensino fundamental maior, através das vivências.

Pode-se dizer que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Com o planejamento flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos aos fatos do artigo que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p. 63). A pesquisa participante, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, geralmente supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico. Thiollent (1985) reforça que por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos.

A análise qualitativa do material coletado consolidou informações e também uma atitude positiva de escuta e de empatia. Isso implicou conviver com a comunidade, partilhar seu cotidiano: ver e observar; sentir, tocar em vez de estudar; viver junto Lê Boterf (1984) diz que a postura adotada nos leva, naturalmente, conduzir à subjetividade.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo do período de alfabetização, cada etapa é sumamente importante para o entendimento do aluno. No decorrer de sua aprendizagem as crianças passam por maneiras de

adquirir o conhecimento de formas distintas dentro ou fora da escola. A troca entre os educadores interfere de maneira positiva para o aprimoramento do aluno e sua interação na instituição escolar. O educador deve entender seu aluno como sujeito histórico, sendo fundamental acreditar em sua capacidade de interferir e provocar mudanças na sua própria história e na de outros. Experiências relatadas dos alunos com transtorno espectro autista (TEA), falam das dificuldades do primeiro contato e as evoluções da aprendizagem do aluno.

Segundo a autora Silva (2009):

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, causando o comprometimento de funções como habilidades sociais, habilidades comunicativas, presença de comportamentos repetitivos e perda de interesse pelo seu meio. Demonstram dificuldades em se relacionar logo nos primeiros anos de vida (SILVA, 2009, p. 14).

Nos relatos os alunos tiveram muitas dificuldades em se adaptar a metodologia de ensino, dificuldades de socialização e falta de suporte individualizado. Eles não conseguiam realizar e nem finalizar a maioria das tarefas, nem ao menos conseguiam segurar sua ferramenta principal de estudos o lápis, não realizavam tarefas como pontilhados, colagens de papel, tarefas que demandavam habilidades de compreensão social e raciocínio verbal, não tinham percepção do seu mundo naquela época, não conseguiam realizar tarefas que envolviam leitura ou ditado (escrita).

4643

Observa-se atualmente que o domínio da leitura e da escrita tem uma importância completamente diferente que se tinha anos atrás, ao mesmo tempo, maiores e muito diferentes. A leitura e a escrita tornaram-se hoje, portanto uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, sendo necessário verificar como ela vem sendo trabalhada em sala de aula e analisar também como ela vem sendo motivada em casa, observando que, alfabetização e letramento devem caminhar lado a lado.

A inquietude nos alunos vinha devido ao barulho dos colegas em sala, não conseguindo interpretar estímulos visuais, os alunos tinham problemas na fala, na comunicação e linguagem, dificuldades de se expressar e nas interações sociais, tinham crises a ponto de arrancarem as atividades coladas nas paredes no interior da sala de aula, sendo incompreendidos pelos professores e colegas de sala.

Educar uma criança autista é uma experiência que leva o professor a rever questionar suas ideias sobre desenvolvimento, educação normalidade e competência profissional. Torna-se um desafio descrever um impacto dos primeiros contatos entre este professor e estas crianças tão desconhecidas e na maioria das vezes imprevisíveis (BEREOHFF, 1991, p. 21)

A falta de atenção é constante na vida escolar nos relatos dos alunos, eles não conseguiram assumir a perspectiva dos outros, sempre dependem de outra pessoa para trazer de volta a realidade, em ocasiões se esquecem de algo e com isso dificultando na aprendizagem surgindo a frustração. O processo de ensino e aprendizagem de uma criança com autismo leva tempo, por isso requer calma e empenho, toda criança tem seu tempo e o tempo da criança com autismo é diferente e deve ser respeitado.

O conteúdo do programa de uma criança autista deve estar de acordo com seu potencial, de acordo com sua idade e de acordo com o seu interesse. Se a criança estiver executando uma atividade nova de maneira inadequada, é importante a intervenção rápida do professor, mesmo que para isso seja necessário segurar a mão da criança ou até mesmo dizer-lhe a resposta (PEETERS, 1998, p. 58)

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL: ALEGRIAS E FRUSTAÇÕES

Os com TEA na transição da educação infantil para o ensino fundamental apresentando dificuldades no senso de imaginação, compreensão denotativa e de sentido figurado de palavras e expressões, de caráter subjetivo. Começaram a manifestar comportamentos agressivos por colegas de sala de aula e professores infantilizarem seus comportamentos. No decorrer da transição dessa modalidade de ensino o laudo médico apresentou o diagnóstico para o TEA juntamente com introdução medicamentosa, terapias em grupos, terapias sensoriais ajudando os alunos a melhorarem suas vidas sociais e intelectuais. Contudo o real objetivo de alfabetização e letramento ainda não tinha se concretizado.

4644

Soares (2017) fala que leitura dentro do ambiente escolar e fora, devem ser desenvolvidos de forma assídua e contínua. A importância da leitura é superior a escrita, visto que, após o domínio da escrita, a criança utilizará os grafemas e possuirá bases de processamento do decifrado em questão de fala e produção. O conceito de alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita.

O desenvolvimento escolar dos alunos veio com o apoio tardio, com a compreensão das vogais, a ordem dos números. Algumas letras o alfabeto e o reconhecimento de seu próprio nome. O ensino da leitura e da escrita não deve ser mais somente na decomposição do código escrito em vogais, consoantes, sílabas, palavras e frases. Mas a partir de uma exploração, para aprender a descobrir relações e construir os significados deste sistema. Todavia, o código escrito deverá estar presente na sala de aula com todas as modalidades textuais nas palavras de (PEREZ, 2001).

O processo de alfabetização é o primeiro passo para o desenvolvimento do pensamento lógico, portanto, deverá ser iniciada o quanto antes, a partir dos primeiros momentos dessas crianças, para que elas convivam com outras crianças e essa troca de conhecimento aconteça de maneira natural através da socialização. E o papel do educador nesse processo é mais como um mediador desse conhecimento. Foi nesse sentido que Vygotsky (2001) concebeu o papel do professor em sua abordagem teórica. Na obra “Psicologia Pedagógica”, o autor já elucidava o papel do professor ele “é o organizador do meio social educativo, o regulador e controlador de suas interações com o educando” (VYGOTSKY, 2001, p. 76).

Vygotsky (2001) entende que a escola não é somente um local para aprendizagem dos conceitos científicos, mas é também um campo essencial para o desenvolvimento quando realizado sobre as funções em amadurecimento. A pedagogia deve orientar-se não no ontem, mas no amanhã do desenvolvimento da criança. É sumamente importante a evidência de que a orientação e forma de abordagem junto ao educando tanto pelos educadores quanto pela instituição escolar deverá ser feita de forma a analisar que toda criança é um ser histórico social.

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção textual não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ler e escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2007, p.97).

O papel da alfabetização e letramento evoluiu a medida que sua importância e relevância mostrou-se capaz, através de suas conquistas efetivas. O educador e a escola deverão continuar despertando e motivando em seus educandos a conhecer o mundo mágico das aprendizagens. Esse profissional deverá ser qualificado conhecendo o nível conceitual e as capacidades cognitivas de seus educandos.

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS COM TEA NO FUNDAMENTAL MAIOR

Em meados de 2022 nos relatos dos alunos com TEA afirmam que têm mais percepção do espaço escolar, sua linguagem não é tão prejudicada em relação ao passado, pois umas das suas maiores frustrações vinham por não serem compreendidos, um dos seus maiores sonhos era terem amigos nas suas classes escolares, dos dois alunos atípicos ouvidos um tem idade de 13 anos e o outro aluno tem 10 anos, eles disseram que suas alegrias vieram com as realizações de seus sonhos. Já conseguem interagir com as pessoas e têm colegas que compreendem, podem participar das atividades dentro e fora da sala de aula.

Contudo, ambos ainda não são alfabetizados na totalidade, o aluno de 13 anos tem um leve conhecimento das famílias silábicas, reconhece vogais, o alfabeto é bom de matemática, mas ainda se frustra por não sabe ler textos completos. Ele se pergunta: “Por que seu cérebro não consegue ler?” esta é sua forma de se expressar sobre sua maior dificuldade. O educando tem a oralidade como base inicial da escrita. Ele imita, e por vezes, no primeiro momento, não sabe interpretar o que imitou, escreveu.

As etapas da alfabetização não necessariamente seguem uma ordem ou modelo. Cada criança possui sua especificidade. A leitura aumenta a capacidade do conhecimento de palavras. Depois do sucesso na leitura, é preciso realizar a assimilação fonética da escrita. Utiliza-se nesse momento o processo silábico e conceitual.

A alfabetização faz-se necessária na recuperação com o contexto social em que os alunos com TEA estão inseridos. Daí, nesta perspectiva despertou-se o interesse em aprofundar os estudos nesse tema, dessa forma buscando conhecer os processos de alfabetização e letramento, considerando suas inúmeras formas, mas com abordagens diferentes, sempre levando em consideração as diferentes esferas: questões sociais, econômicas e políticas.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição de sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemas grafemas, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2000, p.25).

Diante da nova realidade de uma sociedade, centrada na escrita e da necessidade de responder estas exigências, surge o “letramento”, entendido como um complemento para definir a pessoa alfabetizada que sabe fazer uso da leitura e escrita, na sociedade em que está inserida. Será uma alegria segundo a família do aluno de 13 anos e dele próprio quando conseguir ler e escrever um pequeno texto. O que mais dificulta aprendizagem do aluno de 13 anos e o DI (deficiência intelectual), atualmente em 2022 ele tem dificuldades em algumas coisas e potencialidades em outras, ele não consegue entender a motivação de personagens dos livros por exemplo.

Ele tem predileção em estilos de músicas, gosta de desenhar, desenhos animados, jogos eletrônicos e dançar. Ser um filho atípico de uma família não é nada fácil, tendo um

desenvolvimento que foge do esperado a família sofre junto com o aluno na família ele possui a educação informal. Para Gohn (2006, p. 30):

A educação informal não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiências anteriores, usualmente é o passado orientado presente. Ela atua no campo das emoções e sentimentos. É um processo permanente e organizado. A educação não-formal tem outros atributos, ela não é organizada por série/ idade/ conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento.

É relevante a participação do aluno de 10 anos pois além de TEA têm outras comorbidades e DI (deficiência intelectual), ele conhece as vogais, algumas letras do alfabeto, seu nome próprio e nomes de seus familiares, porém esse aluno não sabe ler e escreve pouco, consegue reproduzir palavras em letras bastão, tem dificuldades em letras cursivas. Soares (2001) para que a alfabetização seja eficaz faz-se necessário um ambiente alfabetizador e fazer da sala de aula um espaço com estímulos de aprendizagem estejam sempre presentes, um ambiente que promova um conjunto de situações de uso real de leitura e de escrita, onde os educandos possam participar.

O aluno de 10 anos de idade sabe matemática, gosta de desenhar, de dançar e desenhos animados, quando mais novo tinha dificuldades de interação social com os colegas de classe, as vezes fica agitado com o barulho na sala e tem que sair um pouco para se acalmar e reorganizar, atualmente em 2022 ele é extrovertido e animado, porém ele se frustra por não conseguir ler e escreve poucas palavras.

Um ambiente alfabetizador não é apenas aquele em que aparecem diferentes tipos de texto, é mais que isso: é aquele que tem diferentes tipos de texto que são consultados frequentemente, com diferentes funções sociais. Eles devem ser substituídos de acordo com sua funcionalidade, além de estarem ao alcance do aluno. O letramento surgiu distinguindo-se do conceito de alfabetização, segundo Soares (2001). A justificativa para esse conceito de letramento se deu por conta dos novos fatos, novas ideias e novas maneiras que emergem para compreender os fenômenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho verificamos que o autismo é um distúrbio com sintomas e graus de manifestações extremamente variadas, independentes, é notório que a maioria das crianças com autismo apresentam déficits na área social, na linguagem e comunicação e no comportamento e

pensamento principalmente nos relatos das vivências dos dois alunos um com 10 anos de idade e o outro com 13 anos. Discutindo a situação de vidas deles no processo de alfabetização e letramento da educação infantil ao ensino fundamental maior de pessoas com deficiências, principalmente a sua entrada e permanência na escola.

O preparo dos professores para adaptar a criança com necessidades especiais com o objetivo de prolongar sua permanência na escola. Existem muitas possibilidades que podem ser feitas pelo próprio aluno atípico. A principal meta é acreditar que ele tem potencial para aprender ler e escrever. Essas crianças e adolescentes necessitam de instruções claras e precisas e o programa deve ser essencialmente funcional, ligado diretamente a elas como por exemplo PEI (Plano Especializado Individual).

É preciso saber que eles enxergam o mundo de uma forma diferente e vivem no nosso próprio mundo. Após toda esta explanação, fica claro para o profissional alfabetizador que trabalha numa escola que recebe uma criança já diagnosticada com autismo o desafio é grande a ser superado. Como vimos ao longo do texto, a parceria entre família – escola – profissional competente é de fundamental importância para o progresso de uma criança com autismo.

Além desses sintomas acima citados, os autistas podem apresentar agressividade, auto-agressão, agitação, irritabilidade, déficits de atenção e controle motor, temor excessivo a objetos inofensivos ou ausência de medo em resposta a perigos reais e transtornos de humor e afetivos.

Através deste artigo, foi possível conhecer quais são as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento. Notou-se como esses dois processos são importantes e imprescindíveis para alunos com TEA, analisando que um indivíduo alfabetizado e letrado participa diretamente das práticas sociais no meio em que vive.

A importância que o educador tem nesse período, assim como em todos os outros, tendo em vista que, é a mediação do docente que garante êxito no processo de ensino-aprendizagem. Alfabetizar letrando não é uma tarefa fácil, exigindo dos docentes muito estudo e sendo necessário que sempre estejam aprimorando suas práticas educacionais, juntamente com as escolas que precisam aprimorar-se e adaptar-se as necessidades coletivas e individuais de seus educandos com TEA, respeitando a legislação de inclusão vigente e trabalhando um tripé: família, educador e instituição para que o processo de alfabetização e letramento seja eficaz.

Portanto, partindo da educação infantil ao ensino fundamental maior de qualidade é primordial, ela possibilita ao indivíduo a capacidade de ler e escrever de forma correta, mas muito além disso, faz com que ele seja inserido diretamente na sociedade, formando um ser com

conhecimentos, passível de formar opiniões e ter seus próprios questionamentos e opiniões. Já o letramento, possibilita o desenvolvimento das técnicas de leitura e escrita tanto nas atividades educacionais quanto nas sociais.

A partir dessas duas práticas, os indivíduos se tornam alfabetizados e letrados e podem participar diretamente do mundo social, por isso é necessário e de extrema importância que essas duas práticas sejam trabalhadas juntas no processo de alfabetização. Sabemos que a alfabetização já é difícil para alunos típicos, quanto mais em crianças e adolescentes que tem comportamentos fora dos padrões “normais”.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, 2006.

BEREOHFF, Ana Maria P. **Autismo, uma visão multidisciplinar.** São Paulo: GEPAPI, 1991.

CAVALCANTE, Meire. **Inclusão: A sociedade em busca de mais tolerância.** Nova Escola, São Paulo, 2006.

GAUDERER, E. Christian, **Autismo – Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais.** Ed. Almed, 2ª edição, 1987.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LÊ BOTERF, G. **Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

PEETERS, Theo. **Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional.** Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1998.

PERÉZ, F. C. GARCIA, J. R. (org). **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?: aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito.** Porto Alegre, Artmed editora, 2001.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. **Alfabetizar Letrando.** In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** 1. ed, 1º reimpressão. Belo Horizonte: Editora. Autêntica, 2007.

SELLTIZ, Claire et ai. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas.** Psicol. cienc. prof., Brasília, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo, Contexto, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Vygotsky, L. S. (2001). **Psicologia Pedagógica**. São Paulo, Martins Fontes.